

**Especialistas alertam para os riscos que poderão ser enfrentados pelos seres vivos
caso não haja um consumo consciente da água**

A Declaração Universal da Água avisa: “os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimônia”. Prova dessa limitação é que o acesso a um dos mais preciosos bens da natureza já não é realidade para todos os cidadãos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 3,5 mil crianças morrem, por dia, devido ao consumo de água em condições insalubres, e cerca de 500 milhões de pessoas falecem ao ano por questões também relacionadas ao recurso. Em menos de 40 anos, esse número pode subir para 4 bilhões. Outros estudos apontam para um futuro que pode tornar esse cenário ainda mais preocupante. De acordo com o **Atlas Regiões Metropolitanas**, desenvolvido pela Agência Nacional de Águas (ANA), as principais cidades brasileiras terão, até 2025, aumento de quase 25 milhões de habitantes, o que resultará em demanda bem maior no abastecimento. Além disso, segundo levantamento da ONU, no mesmo ano, a quantidade de pessoas vivendo em países com baixos recursos hídricos terá aumentado de 700 milhões — número atual — para mais de 3 bilhões.

Entre os locais já carentes nesse aspecto, figuram, sobretudo, o Oriente Médio e a África. “Vai ser cada vez mais difícil ter acesso à água de qualidade em alguns pontos do planeta. O problema já existe. Cerca de 2 bilhões de pessoas já têm dificuldade no acesso à água de qualidade, isto é, um terço da população mundial”, adverte o geógrafo Wagner Costa Ribeiro, professor da Universidade de São Paulo (USP). O Brasil, país que detém 11,6% da água doce mundial, reúne cerca de 70% de sua fonte na região amazônica, sendo o restante mal distribuído — e destinado a 93% da população. “Já temos uma crise na região metropolitana de São Paulo e, se o semiárido nordestino não tiver um planejamento das atividades agrícolas, terá dificuldades também”, avisa o professor e autor do livro **Geografia política da água**.

“É difícil controlar o consumo, pois há interesses geopolíticos e econômicos. Será um problema real a longo prazo”, acrescenta Pedro Severino de Sousa, assessor técnico da Agência Executiva de Gestão de Águas do Estado da Paraíba (AESA) e autor dos livros **Água: Essência da vida** e **O homem e o meio ambiente**.

Correio Braziliense, 22/3/2011, Caderno meio ambiente.

Com base no texto acima, redija um texto dissertativo, explicitando e caracterizando, no mínimo, três argumentos empregados pelo autor da matéria na defesa da ideia: “caso não haja um consumo consciente da água, os seres vivos terão problemas mais sérios do que os que já enfrentam”.

Resolução da Questão 1 – Texto Definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*



A figura acima registra três intervalos de terças. Esses intervalos podem ser a base para a construção de outros acordes que contenham quintas, sétimas e outros intervalos. Redija um texto dissertativo, identificando as terças encontradas na partitura acima e apresentando suas características.

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

Resolução da Questão 2 – Texto Definitivo

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

Questão 3

As práticas de canto gregoriano foram organizadas pela igreja cristã durante a época medieval, no período do Papa Gregório Magno; no entanto, as estruturas das escalas utilizadas faziam referência a antigas tradições gregas e latinas.

Considerando que o trecho acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, atendendo, necessariamente, ao que se pede a seguir:

- descreva as características intervalares dos seis modos gregorianos mais utilizados; **[valor: 1,20]**
- cite exemplos de como cada um desses modos deve ser escrito na armadura de clave de Sib Maior. **[valor: 0,30]**

Resolução da Questão 3 – Texto Definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

A laringe possui uma série extensa de funções, e as mais importantes são a respiratória, a deglutitória e a fonatória. Na função respiratória, a laringe apresenta uma fantástica evolução filogenética: a função mais antiga, a respiração, é a que requer menos energia e a que ocupa a maior parte do tempo desse órgão. A abertura da laringe, garantida pela ação potente do músculo cricoaritenóide posterior, garante a entrada e a saída livre do ar.

Durante a inspiração, a laringe é tracionada ligeiramente para baixo, passando a ser tracionada ligeiramente para cima durante a expiração; a dimensão desse deslocamento é proporcional à intensidade da respiração. A traqueia e o diafragma participam da descida da laringe, contribuindo, juntamente com o músculo cricoaritenóide posterior, para o afastamento das aritenóides e das pregas vocais. Além disso, os músculos infra-hióides e esternotireóides contribuem para a descida da cartilagem tireóide e, conseqüentemente, para a abertura da laringe.

Mara Behlau (Org.). **Voz – o livro do especialista**. Vol. I, Rio de Janeiro: Revinter, 2004, p. 25 (com adaptações).

Tomando como motivadora a descrição da função respiratória da laringe, apresentada acima, descreva a função fonatória da laringe.

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*

Resolução da Questão 4 – Texto Definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

**Não utilize esta página
em nenhuma hipótese!**